

**Ata da reunião de 13 de Março de 2014**

**Auditório da Sede, Lisboa**

**17h00**



A Assembleia foi convocada no dia 23 de janeiro e de acordo com o estabelecido nas alíneas b) e c) do n.º 2 do Art.º 30 do Estatuto.

A Mesa da Assembleia Regional foi constituída pelos seguintes membros:

Luís Fernando de Mira Amaral, Presidente

Teresa Maria de Vasconcelos Lima Nogueira Simões Cavalheiro, Secretário

António Freire de Oliveira, Secretário

**Ordem de trabalhos:**

1. Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Contas de 2013 do Conselho Diretivo da Região Sul;
2. Apreciação e deliberação sobre o Plano de Atividades e Orçamento da Região Sul para 2014;
3. Informações sobre outros assuntos.

Estando a Assembleia convocada para as 17h00 e tendo-se registado que, a essa hora, não estava reunido o *quorum* necessário para a Assembleia funcionar, o Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul, Eng. Luís Mira Amaral, deu início à sessão, pelas 17h30, tendo procedido à leitura da convocatória.

Passou-se de imediato à discussão do primeiro ponto da Ordem de Trabalhos, tendo o Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul solicitado ao Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul, Eng. Carlos Mineiro Aires, para apresentar o Relatório de 2013.

O Eng. Carlos Mineiro Aires começou por agradecer a presença de todos Membros, tendo referido que o Relatório e Contas de 2013 da Região Sul esteve disponível na página da Região Sul no Portal da Ordem dos Engenheiros, para efeitos de divulgação junto dos membros da Ordem dos Engenheiros, após o que passou à apresentação da parte relativa ao Relatório de Atividades de 2013, tendo abordado, de forma sucinta, todos os pontos que dele fazem parte integrante (Anexo nº 1).

Passou, de seguida, à apresentação das Demonstrações Financeiras, que também constam do Relatório e Contas 2013 (Anexo nº 1)

Referiu, ainda, que, à semelhança de anos anteriores, tinha sido acordado, entre o Conselho Diretivo da Região Sul e o Conselho Disciplinar que a atividade deste órgão fosse apresentada em documento autónomo, tendo reiterado, em nome do Conselho Diretivo da Região Sul, a total disponibilidade no apoio à ação do Conselho Disciplinar.

Terminada a apresentação do Relatório e Contas de 2013, o Presidente da Mesa da Assembleia Regional agradeceu e colocou à disposição da Assembleia Regional um período para discussão e apresentação de eventuais esclarecimentos.

Ocorreram, então, as seguintes intervenções:

- A primeira intervenção, por parte do próprio Presidente da Mesa da Assembleia Regional, fez referência à clareza e retidão com que estão apresentadas as contas da Região Sul, onde se pode verificar uma significativa melhoria em relação aos resultados obtidos no ano passado. Referiu, ainda, que a Região Sul deverá fazer mais pressão sobre os bancos para que estes concedam taxas de juro mais favoráveis, chamando a atenção que, este ano, a tendência é para uma diminuição dessas mesmas taxas de juro.
- Em seguida, interveio o Engo. João Bártolo que manifestando a sua satisfação pelo trabalho bastante dinâmico e de qualidade que tem vindo a ser conduzido pelo Conselho Diretivo da Região Sul e que tem permitido um aumento significativo da visibilidade da Região nestes últimos anos.
- Seguiu-se a intervenção do Eng. Marco Gandarez, inscrito no Colégio de Engenharia Agronómica, considerando que o Relatório e Contas e o Plano de Atividades são uma réplica dos anos anteriores e que continuam a não estar equilibrados, dando realce aos eventos de carácter mais lúdico promovidos pelo Conselho Diretivo, pelas Delegações Distritais e pelos Conselhos Regionais de Colégio, mas com poucas referências de carácter institucional e técnico com interesse para a atividade dos seus Membros. Mais referiu que, na sua opinião, deveria constar no Relatório a seguinte informação:
  - No movimento associativo, dever-se-ia explicitar a distribuição dos membros por classes etárias, para cada especialidade;
  - Deveria estar mencionado, para cada ano, quais os engenheiros que se inscreveram na Ordem dos Engenheiros em comparação com o número total de engenheiros que se formaram nas Escolas;
  - Justificação para o avultado número de membros que foram suspensos, perguntando se tal tem a ver com o facto de se encontrarem na situação de desempregados;
  - Lista nominativa dos funcionários da Região Sul, com as funções exercidas, categorias profissionais, habilitações académicas e salário auferido;

- Para cada evento realizado, no final de cada um deles, deveriam estar espelhadas as despesas e as receitas dos mesmos;
- Terminou a sua intervenção referindo que não consegue entender como é que mais de 50% da quotização recebida pela Região Sul é entregue ao Conselho Diretivo Nacional (órgãos nacionais), nem a que se destina essa verba.
- Interveio em seguida o Eng. Mira Delgado, em nome do Conselho Fiscal da Região Sul, referindo que o Conselho Fiscal fez o devido acompanhamento e apreciação das contas da Região Sul durante o ano e manifestou o seu apreço ao Conselho Diretivo pela solidez da atividade exercida e pelos resultados obtidos, essencialmente pela significativa redução de gastos, tendo terminado a sua intervenção felicitando o Conselho Diretivo.
- Por último, interveio o Eng. António Coelho dos Santos, membro da Assembleia de Representantes, considerando incoerente o facto de o Relatório salientar a grande atividade da Região Sul e no entanto, referir que alguns eventos não se realizaram por falta de interessados. Transmitiu, ainda, a sua preocupação pelo facto de, apesar de a generalidade dos Conselhos Regionais de Colégio manterem uma atividade intensa, terem sido os três dos Colégios de maior dimensão (Civil, Mecânica e Eletrotécnica) os que menos atividades realizaram.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul solicitou ao Presidente do Conselho Diretivo o esclarecimento das questões colocadas.

- O Presidente do Conselho Diretivo respondendo à intervenção do Eng. Marco Gandarez, esclareceu que:
  - Sendo esta a Assembleia da Região Sul, apenas poderá responder por questões de âmbito regional e não de âmbito nacional, sendo que o Relatório e Contas procura espelhar, de uma forma transparente, a atividade da Região Sul;
  - Em relação às sugestões apresentadas para inclusão no movimento associativo, mesmo que a Ordem dos Engenheiros tivesse um observatório permanente, seria difícil obter esse tipo de informação;
  - Antes de proceder a qualquer suspensão dos Membros, o que se encontra estatutária e regulamentarmente previsto, tinham sido feitas diversas insistências para regularização da situação, dando, inclusivamente, a possibilidade de serem utilizadas facilidades de pagamento para Membros com dificuldades financeiras. Mais referiu, ainda, que, de acordo com o Estatuto da Ordem dos Engenheiros, os Membros que se encontram desempregados podem solicitar a isenção de pagamento de quotas enquanto essa situação se verificar;

- A identificação e informação acerca dos trabalhadores está completamente fora de questão, face às normas de proteção de dados da lei portuguesa. Adiantou, ainda, que, pessoalmente, não defende a incorporação no Relatório e Contas de qualquer informação desse tipo, nem partilha desse ponto de vista, dado que não é, nem nunca foi, habitual esse procedimento;
- A contribuição da Região Sul, bem como das restantes Regiões, para o CDN é absolutamente necessária para o assegurar o funcionamento da Ordem dos Engenheiros, sendo que a consulta do Relatório e Contas da Ordem dos Engenheiros, a nível da Conta única de âmbito nacional, portanto não a que respeita à Região Sul e que foi apresentada, permitirá ficar com uma ideia clara e concreta dos custos e ganhos a nível nacional e da aplicação destes montantes. No entanto, caso as dúvidas persistam, manifestou a sua inteira disponibilidade para poder esclarecer como são distribuídos os valores entre as Regiões e os Órgãos Nacionais;
- O Presidente do Conselho Diretivo continuou a sua intervenção, tendo agradecido as palavras do Eng. João Bártolo e do Eng. Bernardo Mira Delgado e respondendo às questões levantadas pelo Eng. António Coelho dos Santos, esclareceu:
  - As dificuldades financeiras referidas na sua apresentação referem-se aos Membros da Ordem dos Engenheiros e não à Região Sul em si;
  - Algumas atividades não foram realizadas dado que os Membros não têm capacidade financeira para se inscreverem, dado tratarem-se de cursos e ações de formação com custos significativos;
  - Relativamente às atividades dos Conselhos Regionais de Colégio, afirma que estes órgãos não estão fechados em si próprios, interagem entre si e organizam atividades e eventos em conjunto.

No fim da intervenção do Presidente do Conselho Diretivo, o Eng. Marco Gandarez pediu de novo a palavra, tendo admitido que a informação em relação ao movimento associativo não será fácil de obter. Referiu, no entanto, que a questão acerca dos Atos de engenharia ficou por esclarecer, pelo que considera que o Relatório não espelha cabalmente a atividade da Região Sul, tendo acrescentado que, na administração pública, as listagens dos funcionários e salários são divulgadas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul manifestou a sua opinião sobre este assunto, tendo referido, como exemplo, que a Banca é obrigada a divulgar os valores no seu todo, mas nunca os valores auferidos por cada um dos seus funcionários. A propósito, referiu que atualmente o que choca são os baixos valores dos salários que jovens qualificados auferem hoje em dia.

O Presidente do Conselho Diretivo interveio uma vez mais, referindo-se aos Atos de Engenharia, tendo explicado que este processo de definição dos Atos tem sido difícil e que

está a ser acompanhado pelo Vice-presidente da Ordem dos Engenheiros, adiantando que está para breve a sua divulgação para cada Especialidade e para cada nível de qualificação profissional, que, posteriormente à sua aprovação pelo Conselho Diretivo Nacional, serão divulgados no Portal da Ordem.

Findas as intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul solicitou ao Presidente do Conselho Disciplinar, Eng. José Matos e Silva, que fizesse a apresentação da sua parte no Relatório.

O Presidente do Conselho Disciplinar apresentou os temas do Relatório que, em seu entender, considerou mais relevantes e que constam do Anexo nº 2.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul submeteu à votação o Relatório e Contas de 2013, o qual obteve a seguinte votação:

Votos a favor – 37 (trinta e sete) votos;

Votos contra – 1 (um) voto;

Abstenções – 1 (um) voto.

O Relatório e Contas de 2013 foi, deste modo, aprovado por maioria e ficará anexo a esta ata (Anexo nº 1).

Seguidamente, o Presidente da Mesa da Assembleia passou ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, “Apreciação e deliberação sobre o Plano de Atividades e Orçamento da Região Sul para 2014”.

O Presidente da Mesa da Assembleia solicitou, uma vez mais, ao Presidente do Conselho Diretivo para proceder à apresentação deste ponto.

O Presidente do Conselho Diretivo começou por referir que o Plano de Atividades e Orçamento da Região Sul para 2014 também se encontrava disponível no Portal da Ordem dos Engenheiros desde o dia 3 de janeiro de 2014, não tendo sido recebidos quaisquer comentários ou contributos em relação ao mesmo, o que permitiria enriquecer os seus conteúdos e propostas. Passou, então, à apresentação do Plano de Atividades que o Conselho Diretivo da Região Sul, juntamente com os Conselhos Regionais de Colégio e as Delegações Distritais, pretende desenvolver em 2014, referindo-se, de um modo sucinto, aos diversos aspetos e atividades que aí estão previstos e dele fazem parte integrante (Anexo nº 3).

Após a apresentação do Plano de Atividades, o Presidente do Conselho Diretivo passou a apresentar o correspondente Orçamento para 2014.

O Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a apresentação do “Plano de Atividades e Orçamento para 2014” e abriu um período para discussão e prestação de eventuais esclarecimentos que fossem necessários.

Neste período, verificaram-se intervenções dos seguintes membros da Assembleia:

Handwritten signatures and initials in black ink, located on the right side of the page, partially overlapping the text area.

- Eng. Mira Delgado, em nome do Conselho Fiscal da Região Sul, referindo que o Conselho Fiscal, tendo apreciado o Plano de Atividades e considerando que os pressupostos do Orçamento para o exercício de 2014 são coerentes e exequíveis, é de parecer que a Assembleia Regional aprove a proposta de Orçamento para o Exercício de 2014 apresentada pelo Conselho Diretivo.
- Eng. Marco Gandarez interveio afirmando que este documento é semelhante ao apresentado em anos anteriores, não trazendo quaisquer diferenças. Continuou a sua intervenção referindo que, no seu entender, o Plano, tal como o Relatório está desequilibrado, não tendo metas traçadas e continua a basear-se numa descrição das atividades previstas. Por esse motivo, afirmou que o seu voto seria contra.
- Eng. Luís Menezes, interveio referindo que colabora num projeto da Associação Cívica "O que faz falta" que tem como objetivo principal combater o desemprego, em especial dos jovens, desenvolvendo projetos que visem a criação de atividades remuneradas onde os jovens possam aplicar as suas competências, tendo proposto à Região Sul que colabore no desenvolvimento deste projeto.
- O Eng. Vitor Gonçalves de Brito, começou a sua intervenção chamando a atenção ao Eng. Marco Gandarez de que o Relatório e Contas deve fazer transparecer apenas o que compete às Regiões (precisamente o que está refletido nestes documentos) e não as atividades ou assuntos de âmbito nacional. Acrescentou que os Atos de Engenharia são um assunto de caráter nacional para o qual as Regiões também contribuem, mas cuja atribuição é estritamente nacional, pelo que não poderá constar dos Relatórios regionais. Estes assuntos deverão sim, ser mencionados no Relatório nacional.

O Presidente do Conselho Diretivo agradeceu as intervenções que foram feitas.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Regional do Sul submeteu à votação o Plano de Atividades e Orçamento proposto pelo Conselho Diretivo da Região Sul para 2014, o qual obteve a seguinte votação:

Votos a favor – 38 (trinta e oito) votos;

Votos contra – 1 (um) voto;

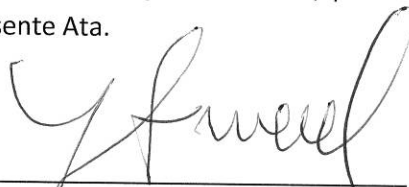
Abstenções – 0 (zero) votos.

O Plano de Atividades e Orçamento da Região Sul para 2014 foi, assim, aprovado por maioria e ficará anexo a esta Ata (Anexo nº 3).

Concluída a discussão do ponto 2 da Ordem de Trabalhos, passou-se à discussão do ponto 3, tendo o Presidente da Mesa da Assembleia Regional aberto as inscrições para apresentação de pontos de interesse para a Ordem dos Engenheiros.

Não tendo havido intervenções e nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa agradeceu ao Conselho Diretivo e aos restantes Órgãos da Região Sul a colaboração prestada durante o

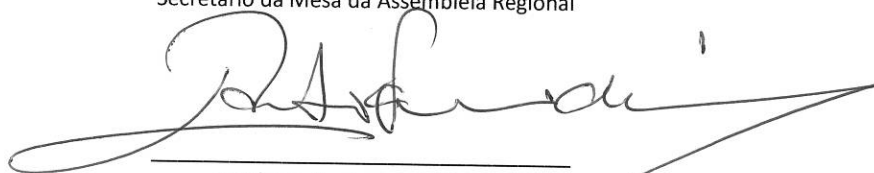
ano de 2013. Agradeceu, ainda, a presença de todos e, pelas 20H00, deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente Ata.



Luís Fernando de Mira Amaral  
Presidente da Mesa da Assembleia Regional



Teresa Maria de Vasconcelos Lima Nogueira Simões Cavalheiro  
Secretário da Mesa da Assembleia Regional



António Freire de Oliveira  
Secretário da Mesa da Assembleia Regional

**Anexos:**

1. Relatório e Contas de 2013;
2. Relatório do Conselho Disciplinar da Região Sul;
3. Plano de Actividades e Orçamento para 2014.